

INTERPRETAÇÃO TECTÔNICA DE FEIXES DE FRATURAMENTOS - UMA ABORDAGEM  
COM IMAGENS TM-MSS/LANDSAT E MOSAICOS DE RADAR

Célio Eustáquio dos Anjos,  
Paulo Veneziani  
Instituto de Pesquisas Espaciais - INPE

Este trabalho sistematiza a extração e interpretação de dados de imagens fotográficas para a análise da tectônica rúptil, rúptil-dúctil em áreas cristalinas e sedimentares, utilizando produtos TM-MSS/LANDSAT e mosaicos de radar RADAMBRASIL. Um número significativo de elementos estruturais (traços de fraturas) concentram-se ao longo de azimutes bem definidos formando faixas com dezenas de km de extensão e larguras de centenas de metros até quilométrica constituindo feixes. No campo cada traço de fratura corresponde a um sistema de juntas paralelas a subparalelas com espaçamento entre 10 a 30cm ou mais e com mergulhos entre  $70^{\circ}$  e  $90^{\circ}$  atingindo grandes profundidades que dão origem a "zonas de juntas". O espaçamento entre estas zonas varia de 0,5m a decimétrica. Conjuntos de "zonas de juntas" com determinado azimute-paralelos entre si possuem uma gênese uniforme e correspondem aos feixes de fraturas interpretadas sobre os produtos utilizados. Associam-se com estruturas profundas, como certos tipos de falhamentos e refletem a propagação destas descontinuidades geológicas para a superfície. No caso de coberturas sedimentares a propagação de fraturas do embasamento para cima pode ser claramente observada como por exemplo na Bacia do Paraná onde a reativação da falha transcorrente de Itajaí-Lajes, por processos distensivos, é registrada na cobertura sedimentar como feixes de fraturamentos e falhas verticais. Em sítios cristalinos, como por exemplo no Espinhaço Meridional, lineamentos arqueanos com direção aproximada N-S, controlaram intenso "block faulting", vulcanismo fissural, morfologia irregular da bacia e rápida variação fa-cial de sedimentação do Supergrupo Espinhaço (Proterozóico Inferior? a Médio). Durante a tecto-origênese apresentaram um caráter compressivo (inverso/empurrão - Proterozóico Superior). Na fase descompressiva pós orogenética, reativados propagaram-se até a superfície originando feixes de fraturamento.